

**FORMAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE
PORTUGUÊS-LIBRAS NA ESFERA ARTÍSTICA E LITERÁRIA:
PROJETOS E REFLEXÕES TEÓRICAS**

***TRAINING OF PORTUGUESE-LIBRAS TRANSLATORS AND
INTERPRETERS IN THE ARTISTIC AND LITERARY SPHERE:
PROJECTS AND THEORETICAL REFLECTIONS***

*Jefferson Bruno Moreira Santana
Lucyenne Matos da Costa Vieira- Machado*

RESUMO: O presente artigo discute a formação de tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais-Português com textos literários e em contextos artístico-culturais, a partir de uma apresentação de ações em nível de pesquisa e extensão acadêmica. Trata-se de um trabalho descritivo, que busca apresentar experiências extensionistas e de pesquisa com base nas teorias em torno dos Estudos da Tradução e da Interpretação nas esferas artístico-culturais e literárias no par linguístico Português-Libras.

PALAVRAS-CHAVE: Português-Libras, Contextos Artístico-Culturais e Literários, Teoria dos Polissistemas.

ABSTRACT: This article discusses the training of translators and interpreters of Brazilian Sign Language-Portuguese working with literary texts and artistic-cultural contexts. Starting from a presentation of actions in research and academic extension programs, this paper brings a descriptive perspective, which allows us to introduce university extension experiences Translation-, Interpretation Studies Theories applied to artistic-cultural and literary spheres in the language pair Portuguese-Libras (Brazilian Sign Language).

KEYWORDS: Portuguese-Libras, Artistic-Cultural and Literary Contexts, Polysystem Theory.

Introdução

A reflexão deste texto pauta-se desde um olhar sobre vivências e experiências em torno da formação e da prática exercida por tradutores e intérpretes do par-linguístico Português-Libras (Língua Brasileira de Sinais) que atuam ou atuaram em contextos artístico-culturais e com textos literários, buscando descrever possibilidades de formação e uma base teórica para fundamentar os estudos pretendidos nas esferas artístico-cultural e literária, acerca de atividades acadêmicas de formação específicas, a saber: de pesquisa e de extensão.

As ações desenvolvidas descritas e discutidas a seguir fazem parte das atividades acadêmicas realizadas na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), no campus de Vitória no Estado do Espírito Santo (ES) no âmbito de dois projetos de pesquisa e dois de extensão.

Os projetos de pesquisa são: a) “A Produção Literária em Língua Brasileira de Sinais: processos tradutórios da Literatura Brasileira em Libras” iniciado em 2014. b) “O processo tradutório e interpretativo Português/Libras ou vice-versa: implicações linguísticas, literárias, terminológicas e culturais em diferentes gêneros textuais e em contextos de interpretação” iniciado em 2015. Ambos coordenados pelo Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Libras e Educação de Surdos, na linha de pesquisa Linguística, Tradução e Literatura em Libras.

Os projetos de extensão: a) “Tradução, interpretação e mediação em Libras nos espaços de Artes e de Cultura na cidade de Vitória (2011-2016), em continuidade.” e b) “Formação de tradutores e intérpretes: eixo temático dos Estudos da Tradução e Interpretação em Língua de Sinais (2014 -2018), em continuidade”. Tais projetos fazem parte do “Programa de Extensão Libras e Acessibilidade: Formação com interface entre Educação, Saúde e Linguística”.

Antes de compartilhar as experiências dos projetos supracitados, torna-se necessário refletir sobre a tradução e a interpretação de textos literários e de contextos artísticos nos pares de línguas Português-Libras, localizar os espaços de atuação e de formação

de seus tradutores e intérpretes, além de discutir algumas questões teóricas deste tipo de tradução. Deste modo, a primeira parte do presente artigo se desdobra na avaliação de mapas ou desenhos dos Estudos da Tradução e da Interpretação em nível de pesquisa. Tais mapeamentos bibliográficos suscitam algumas temáticas também encontradas em pesquisas dos Estudos da Tradução, que nos permitem desenvolver estudos e projetos voltados ao exercício de investigação e do uso de textos literários e contextos artísticos e sua relevância neste campo.

MAPEAMENTO DE TEXTOS LITERÁRIOS E CONTEXTOS ARTÍSTICO-CULTURAIS

Inicialmente, em uma escala mais ampla em nível de línguas e de modalidade linguística, se embasando nos estudos e das catalogações da editora Saint-Jerome (2007), de Van Doolaser (2007) & Zanettin et.al (2015), os mesmos apresentam os diferentes subcampos dos Estudos da Tradução e da Interpretação e a interdisciplinaridade da área.

Para este trabalho, optou-se destacar algumas temáticas levantadas/citadas pelo mapeamento, relacionadas à presente discussão e comuns nos três mapeamentos: a **tradução literária**, a **tradução técnica e especializada**, a **formação de tradutores e intérpretes**, os **Estudos da Interpretação**, a **interpretação comunitária/serviço público/interpretação de diálogo**, a **interpretação simultânea e de conferência** e a **interpretação das línguas de sinais**. Van Doorslaer (2007) destaca alguns campos da Interpretação, dentre eles: a **interpretação em contextos de artes de palco ou de artes cênicas** e a **interpretação em contextos turísticos**. Rigo (2013), em sua dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mapeia o seu objeto: a tradução de canções nos seguintes campos das artes literárias, das artes performáticas, da música e dos Estudos da Tradução. Além disso, apresenta os contextos de atuação dos tradutores e intérpretes, dentre eles, os artístico-culturais, que “abarcam a tradução-

interpretação de peças teatrais, música (canções), shows, performances, apresentações artísticas em geral e demais manifestações do gênero”. (RIGO, 2013 p. 47 e 48).

Essa definição contribui para o desenvolvimento e fornece embasamento teórico às ações realizadas na UFES e no estado do Espírito Santo, pois percebe o campo de estudo e de atuação, sobretudo a prática e a formação de tradutores e intérpretes em textos literários e contextos artístico-culturais Português-Libras.

Juntamente à dissertação de Rigo (2013), convém apresentar brevemente, a constituição da área por meio de ações acadêmicas, isto é, outras teses e dissertações, alguns eventos e publicações sobre a temática.

A potencialidade dos contextos artístico-culturais foi localizada e descrita, em nível internacional, como espaço de atuação de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS) por Napier et (2006), Humphrey e Alcorn (2007), Rocks (2011) e Horwitz (2014). A particularidade desses estudiosos é apresentar o contexto artístico-cultural de interpretação de Línguas Vocais-Auditivas para as Línguas Gesto-Visuais, principalmente, a atuação em espetáculos teatrais.

Em nível nacional, Rigo (2013) em sua dissertação é precursora do campo, ao destacar e trabalhar com textos literários e contextos artístico-culturais.

Quanto às teses de doutorado e dissertações de mestrado sobre a tradução literária Português-Libras, vale destacar os trabalhos de Ramos (1995, 2000), respectivamente. Ambas tratam da tradução da obra “Alice no país das Maravilhas” para a Língua Brasileira de Sinais. O trabalho de Santana (2010) analisa tradução do conto *Missa do Galo*, de Machado de Assis. Moraes (2010) trabalha com a tradução de *Branca de Neve e os Sete Anões* para Libras. Castro (2012) e Anchieta (2015) apresentam análises de traduções de fábulas e de obras infantis para Libras. Já Lima (2017) propõe uma retradução para o conto *Missa do Galo*, para Libras, etc.

Esses estudos, entre outros, apresentam a potencialidade de textos e contextos artístico-culturais e literários, ao localizá-los e descrevê-los como textos e contextos de atuação dos TILSP. Deste modo, eles também atestam a relevância de pensarmos

contextos artístico-culturais e textos literários para a formação de tradutores e intérpretes. Além disso, pode-se evidenciar sua pertinência em eventos da área.

Em relação aos principais eventos da área de Tradução e Interpretação Português-Libras, podemos destacar o Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e de Língua Portuguesa (CNPTILSP), realizado na UFSC em 2008, 2010, 2012, 2014 e 2016, respectivamente. Os trabalhos do CNPTILSP que focam em textos literários e contextos artístico-culturais são: a conferência de Massuti (2008) e as comunicações apresentadas, a saber: Almeida (2010), Greggersen e Souza (2012), Albres (2012), Souza e Carvalho (2012), Castro (2012), Santana (2014), Andrade (2014), Rigo (2014), Silva (2014), Souza (2014), Weininger e Sutton-Spence (2014), Klamt (2014), Silva (2016), Junior e Lima (2016), Neto (2016).

As pesquisas e/ou trabalhos apresentados em comunicação e durante conferências nos levam a constatar a inserção de textos literários e contextos artístico-culturais, como uma modalidade de estudo e de formação no par linguístico Português-Libras.

Em 2016, houve o primeiro Encontro e Mostra de TILS¹ da esfera artística na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), que contou com palestras sobre a Tradução e Interpretação em espetáculos teatrais. Em 2017, ocorreu na UFES o I Congresso de Libras: Literatura, Artes & Tradução. Nesta ocasião, alguns trabalhos também destacaram as esferas artística e literária. Portanto, cada vez mais é perceptível a demarcação das esferas artístico-cultural e literária no campo de Tradução e Interpretação Português-Libras.

Assim, os mapeamentos, os desenhos dos Estudos da Tradução, os eventos e os trabalhos que destacam os textos literários ou contextos artístico-culturais endossaram os projetos da UFES para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do Ensino e da formação em tais esferas. A seguir demonstraremos questões teóricas

¹ <http://artetils2016.wixsite.com/ufsc/sobre-nos>

acerca desta formação que, por sua vez, consolidam as pesquisas e os projetos em realização.

QUESTÕES TEÓRICAS SOBRE A FORMAÇÃO EM TRADUÇÃO E EM INTERPRETAÇÃO

A formação de tradutores e intérpretes de Línguas de Sinais no Brasil é muito recente. E mesmo ausentes em muitas regiões do país, deve ser promovida, conforme determina o DECRETO 5.626 de 2005, por instituições de ensino superior, órgãos representativos da comunidade surda ou secretarias de educação. No DECRETO ainda consta que os cursos de formação para esses profissionais podem ser oferecidos em cursos superiores de Tradução e Interpretação, formação continuada, extensão universitária, ou especialização. (BRASIL, 2005).

A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) oferece o curso Letras Libras bacharelado desde 2014, cuja primeira turma formou-se em 2018. Assim, a UFES atende à demanda local de formação de tradutores e intérpretes de Libras de nível superior. Além disso, por estar alocado numa universidade federal, é fundamental olharmos para a formação desses profissionais vinculada ao tripé da universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. Segundo o documento da Política Nacional de Extensão Universitária (2012):

Os cursos de extensão, enquanto modalidades de formação integrante do ensino universitário brasileiro possuem grande contribuição com o desenvolvimento da nossa sociedade, pois revelam “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza [m] a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (BRASIL, 2012)

Os cursos de extensão podem ser ofertados por instituições de ensino superior e, além de possibilitarem o mapeamento das demandas específicas da formação na área, oferecem possibilidades de desenvolver com os alunos de graduação projetos de formação de outros TILSP, bem como pesquisas sobre tais processos. Afinal, a

crescente necessidade de formação desses profissionais se estabeleceu a partir da ampliação da inclusão social de surdos em diferentes espaços sociais e políticos. Assim, considerando este aspecto, há a necessidade de uma formação ampla, local e global para o tradutor e intérprete de Libras. Deste modo, este texto foca as esferas já mencionadas e as defende como contribuintes para a ampliação e aprimoramento desta formação.

Tradicionalmente, nas formações de tradutores e intérpretes de Libras, há uma direção muito forte voltada para as técnicas de tradução, isto é, com ênfase em conceitos, prescrições sobre como lidar, como pensar um texto ou outro pela língua “tal ou qual”. É fundamental ampliar a discussão da formação dos TILSP aliando a dimensão técnica à dimensão da experiência.

Tendo como inspiração a história de José Cemí, que Larrosa (2004) nos conta como uma novela de formação é possível remetermo-nos aos espaços de formação sistematizada como ambientes tutelados para a aprendizagem: aulas, técnicas e prescrições, que se arriscam a simplificarem a formação à dimensão técnica. Além disso, a presença comum de professores tecnocratas, “esses seres sombrios e frígidos, escudados numa seriedade um tanto rançosa ou um sorriso melífluo que não chega sequer a ser amável” (LARROSA, 2016, p. 104) geralmente não se preocupam em formar profissionais capazes de refletir técnica e experiência já no ambiente de formação. A grande lição aqui é que os espaços não tutelados são espaços abandonados, mas fundamentais para a formação.

O que conta são os espaços intersticiais: as escadas, o pátio, a cantina, os parques e praças adjacentes, a ante-sala da biblioteca, os corredores, entre as Faculdades, os bastidores das livrarias. Na Universidade, os espaços intersticiais são o lugar do perigo, porque há aí, fora do mundo seguro e insignificante das salas de aula, não valem as seguranças da verdade, da cultura, do saber, do sentido. Renunciando à segurança dos espaços tutelados, nos quais se comercia uma verdade intranscendente, habitando a diversidade caótica e sem marcas de lugares marginais, os estudantes divagam, vagabundeiam. É aí, nessa extravagância, onde os estudantes testam suas armas, ensaiam seus gestos, medem o poderio de sua voz, tentam suas primeiras canalhices ou seus primeiros atos de nobreza, aprendem o gosto ácido da vaidade ou o sabor enjoativo da modéstia,

investigam o sentido da fidelidade e da traição, degustam os matizes da camaradagem, da solidão, do abandono (LARROSA, 2006, p. 81).

Para além da formação de José Cemí, na Universidade de La Habana (que é do que se trata a história contada por Larrosa em “Três imagens do Paraíso”, no livro “Pedagogia profana”), ficamos pensando justamente nos espaços oficiais de formação dos TISLP, geralmente fomentados por programas fechados, que têm se apresentado nas falas, nas conversas com os intérpretes como insuficientes para uma *transmutação formativa*, para utilizar os termos de Larrosa.

Por mais que nesses espaços tutelados haja uma segurança da “verdade pedagógica”, a aprendizagem nos espaços intersticiais ocorre como resistência para divagar, criar extravagâncias, testar armas, ensaiar gestos etc. Nesses espaços intersticiais não tutelados, muitas vezes, acontece a formação dos TILSP, quando apaixonados e capturados pelo seu objeto de desejo, ou seja, sua própria paixão, vão...

[...] se dar a viver na intempérie [...], formar sua maneira de ser, começar a reconhecer seu destino, acumular forças para novos saltos, para novas rupturas, para novas aberturas [...], vai enfrentar o risco inevitável, o extremo perigo em cujo contato vai se converter no que ele é. (LARROSA, 2004, p. 82).

Também consideramos relevante para a formação do tradutor e do intérprete o desenvolvimento de estratégias tradutórias (compreendendo aqui essas estratégias como ligadas a todo e qualquer tipo de mobilização entre línguas – textos escritos e orais). Essas estratégias precisam contemplar a dimensão discursiva da linguagem, isto é, seu uso concreto, possibilitando aos aprendizes uma reflexão sobre os processos de construção de sentidos a partir das situações concretas de enunciação fundamentadas nos Estudos da Tradução e da Interpretação.

A partir dessa reflexão sobre a formação do TILSP são apresentadas na próxima seção as experiências de tradução e interpretação nas esferas artístico-cultural e literária em nível de extensão.

A EXTENSÃO COMO SABER FORMATIVO: EXPERIÊNCIAS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO NA ESFERA ARTÍSTICO-CULTURAL E LITERÁRIA

Esta seção apresenta e descreve as atividades de extensão desenvolvidas pelo Programa de Extensão Libras e Acessibilidade: Formação com interface entre Educação, Saúde e Linguística.

O projeto de extensão “Tradução, interpretação e mediação em Libras nos espaços de Arte e Cultura na cidade de Vitória”, surgiu da iniciativa dos profissionais (curadores e arte-educadores) do Museu de Arte do Espírito Dionísio Del Santo (MAES). O primeiro contato ocorreu em janeiro de 2011, quando a equipe do Museu se reuniu com os professores do Programa de extensão Libras e Acessibilidade da UFES na época, Grupo de Estudos Surdos (GES/UFES), com a presidente da Associação Profissionais Intérpretes do Espírito Santo (APILES) e do coordenador do curso técnico em Tradução e Interpretação da Secretária de Educação do Estado. Nesta ocasião, algumas deliberações foram realizadas, e o intuito da reunião era traçar estratégias para discutir, promover e ampliar o atendimento à comunidade surda. Vejam como funcionou e tem funcionado o curso, o encontro e as estratégias:

Em um primeiro momento, foi proposta e desenvolvida a produção de vídeos em Libras sobre as exposições e a tradução dos materiais das mesmas. Em maio de 2011, a tradução do vídeo institucional e da exposição a ser aberta, as quais foram realizadas junto à equipe de arte-educadores e de TILSP.

A primeira tradutora/bolsista foi a aluna surda Valquíria Avancini do curso de licenciatura em Letras-Libras UFES/UFSC, bolsista do projeto de extensão que trabalhou junto à equipe até o ano de 2014, quando coordenava e atuava como mediadora em visitas guiadas e agendadas com antecedência. Em 2011, os alunos do curso técnico profissionalizante da SEDU em Tradução e Interpretação de Libras, e alunos do curso superior em Letras-Libras (licenciatura e bacharelado) da UFES, que necessitavam cumprir estágio supervisionado atuaram no MAES, um dos espaços de

atuação na disciplina dos contextos de atuação. O local ampliava assim as possibilidades e contextos da formação. Para que a implementação do estágio fosse possível foi necessário que os supervisores acompanhassem o desenvolvimento dos estagiários neste contexto artístico-cultural.

No segundo semestre de 2011, os alunos cumpriram o estágio de 50h e no mesmo semestre foi sugerido que o número de estagiários aumentasse de 4 (quatro) para 7 (sete) alunos, já que 20h de seus estágios de 50h deveriam ser dedicadas à formação de/sobre/em contextos artístico-culturais, como o do MAES.

A continuidade do trabalho nos anos posteriores (2012 a 2014) ocorreu com a presença da tradutora surda e do coordenador do projeto no museu. Eles trabalhavam nas produções de vídeos com informações necessárias sobre as obras expostas nas salas do MAES e das visitas agendadas junto à equipe de arte-educadores. Vale ressaltar que a Secretaria de Estado de Cultura (SECULT) realizou a compra de tablets - e os alocaram em salas - que contêm informações em Libras sobre exposições, a serem divulgadas nos sites e páginas de web do MAES.

A partir de 2014, a Galeria Homero Massena (GHM), a Casa Porto em Vitória e outros espaços passaram a fazer parte de projetos similares ao do MAES. Em 2015, ocorreu a substituição da tradutora/bolsista pela aluna surda Ana Carla Leite, do curso de bacharelado em Tradução e Interpretação que atua até o presente momento (2018). A previsão de término deste projeto é em dezembro de 2018. As formações da equipe do MAES em Libras ocorrem e ocorreram periódica e sistematicamente com todos os membros da equipe de trabalhadores do Museu, isto é, desde os curadores à equipe de segurança. Também na GHM, há o oferecimento de formação em Libras para aqueles que desejam. Tais formações são realizadas pelo coordenador e pela tradutora/bolsista.

De acordo com o próprio texto do projeto de criação do Programa Libras e Acessibilidade: Formação com interface entre Educação, Saúde e Linguística, existe a necessidade de construir meios de difusão e divulgação da Língua Brasileira de

Sinais em espaços não escolares e de garantir o acesso dos surdos a conhecimentos, que os mesmo foram privados/excluídos historicamente.

As Leis 10.436/2002 (Lei de Libras), a 5.296/2004 (Lei de Acessibilidade), o DECRETO 5.626/2005, bem como a 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência) trazem uma série de exigências em relação à inserção de ações para a promoção de políticas inclusivas para pessoas surdas em espaços sociais. Além disso, outras questões obstruem o acesso do surdo a conhecimentos que envolvem práticas, políticas linguísticas e de tradução.

Os aportes teóricos dessas atividades nesses contextos artístico-culturais são os Estudos da Tradução e Interpretação, os principais teóricos são Bassnett (2002), Alves et ali (2005), Gilles (2008) e Rodrigues (2013). Para que os tradutores e intérpretes Libras/Português compreendam o sistema de trabalho dos mediadores do museu, que auxiliam os visitantes, e já que o projeto tem um caráter interdisciplinar, questões teóricas sobre arte-educação em espaços não escolares como o museu e o teatro fundamentaram-se nos estudos de Leite (2010) e Martins (2003), que trazem contribuições e reflexões sobre a atuação desses profissionais em espaços de mediação artístico-culturais.

O projeto b): Formação de tradutores e intérpretes: eixo temático dos estudos da tradução e interpretação em Língua de Sinais promove a formação de TILSP, visando contribuir no aprimoramento de profissionais que atuam em diversos âmbitos da sociedade. O projeto tem como ênfase a perspectiva da inclusão bilíngue na educação de surdo, buscando a formação em Estudos da Tradução e Interpretação em Línguas de Sinais, da prática tradutória, principalmente acerca dos processos tradutórios e interpretativos para uma Língua Sinalizada, neste caso, a Libras.

A formação e as discussões ocorreram sistematicamente com a participação de professores que discutiram temáticas relacionadas aos Estudos da Tradução e Interpretação em Línguas de Sinais (ETILS), compreensão textual, processos tradutórios e interpretativos em nível prático e teórico. Além disso, trata-se das aplicabilidades desses estudos na atuação em interpretação de conferência e

comunitária, caracterizando/originando nos últimos anos um grupo de estudos e um elemento formador. A partir de debates realizados nos anos de 2016 e 2017, os membros do grupo de estudos ofereceram oficinas sobre os estudos realizados a partir das pesquisas e das experiências vividas neste “laboratório de saberes”. Tais oficinas tematizavam os diferentes contextos de interpretação e vários gêneros textuais, por exemplo, a interpretação em espetáculos teatrais, tradução e interpretação em espaços museológicos, contextos de astronomia, entre outros. Ressaltamos que, em sua maioria, os textos e contextos encaixavam-se nas categorias artísticas e literárias.

As ações extensionistas tratadas até aqui potencializam os saberes em construção dos Estudos da Tradução e Interpretação em Língua de Sinais (ETILS) em todo o território brasileiro. A inserção de alunos de graduação em projetos extensionistas reforça conhecimentos adquiridos no ensino, incentiva o exercício de formações e de suas continuidades, desenvolve a criticidade e fomenta temáticas dos fazeres profissionais dos TILPS, sobretudo reflexões acerca de objetos de estudo do ponto de vista teórico e prático dos ELTILS.

Além dos projetos de extensão, como os dois descritos, mais voltados à prática, ressaltamos a importância da pesquisa acerca da formação de TILPS nas esferas artística e literária. A seguir, descreveremos então, dois projetos sobre a temática.

PROJETOS DE PESQUISA COMO UMA INICIATIVA DE FORMAÇÃO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO PORTUGUÊS-LIBRAS EM TEXTOS LITERÁRIOS E CONTEXTOS ARTÍSTICOS

A fim de potencializar os estudos da Literatura Traduzida em Libras, em 2014 o projeto de pesquisa “A Produção Literária em Língua Brasileira de Sinais: processos tradutórios da Literatura Brasileira em Libras” foi iniciado na UFES

A discussão introdutória da pesquisa se relacionava à questão acerca do valor da literatura enquanto um ponto de partida no campo da Tradução Literária Português-Libras estudo. Assim, a discussão foi iniciada pelo questionamento acerca do que vem a ser um clássico ou um cânone literário. As representações sobre um clássico foram pautadas no desenvolvimento da pesquisa e em razão da multiplicidade de visões em torno de um clássico e do seu alcance aos leitores, já que o mesmo, bem como sua recepção e fortuna crítica envolvem altos níveis de subjetividade. Essa questão nos leva a pensar nas seleções de gêneros literários e de temáticas traduzidas em diferentes línguas. No caso deste projeto de pesquisa, Português-Libras foram selecionadas obras traduzidas e selecionados fragmentos da Literatura Brasileira, além de alguns gêneros espontâneos produzidos por poetas, narradores e tradutores de Língua de Sinais. Um critério metodológico para trabalhar com os textos literários previamente selecionados foi refletir o ato tradutório como um dispositivo político, por meio do referencial cultural e situacional, como teorizam Stone (2009), Toury (1995) e Even-Zohar (1981).

A ênfase teórica do projeto discutido nessa seção tratou de análises e de reflexões, a partir da experiência de tradução, à luz das teorias que endossam a tradução literária e os estudos sobre a performance do corpo, enquanto uma linguagem literária. Realizou-se então comentários em torno das obras traduzidas com base nas definições conceituais e teórico-práticas dos Estudos da Tradução sobre Tradução Cultural, ideologia, adaptação, naturalização, estrangeirização, representação e visão do mundo similar-diferente. A partir dessas estratégias tradutórias, dos modelos de obras e dos materiais em Libras sobre a Literatura Brasileira, houve a proposta de produzir um material didático em Libras, com temáticas transversais com base no currículo da disciplina de Literatura Brasileira para o ensino médio, apresentando a transversalidade de textos literários para além do cânone literário. Posteriormente, desenvolveu-se a tradução comentada dos fragmentos traduzidos pela e para a comunidade surda.

Complementando as bases teóricas e metodológicas citamos as referências e abordagens dos dois principais autores Even-Zohar (1981) e Antoine Berman (2007) sobre os polissistemas² literários e sobre a letra e sobre a ética da tradução, respectivamente. Lawrence Venuti, com o modelo tradutório estrangeirizante, domesticado e a visibilidade e invisibilidade do tradutor e da arte de traduzir. Stone (2009) contextualiza a tradução para a Língua de Sinais Americana por meio da teoria descritiva da tradução, utilizando argumentos similares aos de Toury (1995) que descreve “normas” para a tradução em Língua de Sinais. Ambos contribuem para a construção de uma sistematização da Literatura produzida em Línguas de Sinais.

A partir das bases teóricas citadas anteriormente e acionadas para discutirmos a recepção das traduções em Libras, um espaço virtual – em forma de teste – está em processo de construção e sob a responsabilidade de uma equipe de tradutores que reflete sobre as escolhas dos textos, a vivência do processo tradutológico, de revisão e da edição. Também em processo, há um estudo crítico da literatura publicada em Libras, com ênfase sobre gêneros literários traduzidos para as Línguas de Sinais em uma esfera nacional e internacional. Esse estudo busca explicitar motivações e circunstâncias que envolvem a tradução de textos e obras literárias para surdos em escala mundial e no Brasil. A produção de um material didático em Libras foi realizada a partir de fragmentos literários extraídos de alguns gêneros literários em Libras da Literatura Brasileira, a saber: Literatura e Negritude, Literatura e Indianidade, Literatura escrita por mulheres. Assim, selecionaram-se poesias de Solano Trindade, o conto *Felicidade Clandestina* de Clarice Lispector e poesias de Elisa Lucinda, entre outros.

A partir de noções metodológicas de como se dá o processo tradutório e interpretativo de uma língua sinalizada, foi construída uma metodologia para Língua

² Um dos primeiros teóricos a explicar a teoria de polissistemas foi o israelense Itamar Even-Zohar. O teórico conceituou a partir do sistema da literatura, o qual seria o constituinte de um polissistema relacionado com outros sistemas, em permanente estado de transformação, vinculando a esse fenômeno de mudança estão: a cultura, os leitores, seleções ou escolhas, o poder, “as normas”, etc. Sobretudo, o autor referencia a posição da literatura traduzida no sistema literário, entre as relações de centro e de periferia, ajudando a compreender o trabalho do tradutor acerca do texto literário.

Sinalizada, tendo como base modelos de algumas traduções em nível nacional e internacional, por exemplo, da Editora Arara Azul (EAZ) e da Fundación CNLSE (Centro de Normalización Lingüística de la Lengua de Signos Española) em Língua de Sinais Espanhola (LSE). Os elementos estruturais do Texto Fonte foram constatados. Contudo, o que foi frisado no projeto foi o foco metodológico, ou seja, a avaliação dos elementos culturais da Língua-Alvo. Neste caso, a construção visual dos diferentes gêneros literários em Libras realizou-se através da transcrição dos modelos tradutórios adotados pela EAZ e CNLSE. A análise do Texto-Fonte também foi avaliada para evidenciarmos os elementos culturais das Línguas-Fontes.

A pesquisa intitulada “O processo tradutório e interpretativo Português/Libras ou vice-versa: implicações linguísticas, literárias, terminológicas e culturais em diferentes gêneros textuais e contextos de interpretação” visa contribuir com a formação de TILSP que atuam ou atuarão em diferentes esferas tradutórias e interpretativas, com ênfase nas traduções literárias e das interpretações em espaços culturais. Os aportes teóricos dessa pesquisa são similares aos aportes teóricos das pesquisas e projetos de extensão descritos anteriormente. Os principais teóricos lidos nesta pesquisa foram Berman (2007), Pöchhacker (2010) e Even-Zohar (1981). O projeto possui um caráter interdisciplinar. Nele, por meio da leitura e análise das produções literárias traduzidas, técnico-científico para Libras e das interpretações Português-Libras se analisou o processo tradutório e interpretativo, ou seja, as escolhas, os modelos, as tomadas de decisões e as estratégias tradutórias e interpretativas desenvolvidas nessas traduções e interpretações, além da busca por metodologias, teorias e práticas para uma questão intermodal de tradução e de interpretação Português-Libras. Comentários sobre esses processos intermodais foram tecidos, bem como particularidades que envolvem a tradução do texto escrito para texto oral e do texto oral para texto escrito.

Justificou-se e embasou-se o uso do termo intermodal e o feito de modalidade a partir dos trabalhos de QUADROS e SOUZA, (2008), de SEGALLA, (2010), RODRIGUES, (2013) e PEREIRA, (2014). As pesquisas sobre a tradução literária,

técnico-científica e interpretação de diferentes contextos em Língua de Sinais-Língua Portuguesa são recentes, atestando a relevância e necessidade de novas pesquisas nesse campo, e o pioneirismo das pesquisas descritas nessa seção.

Com o dito intuitivo de contribuir com o preenchimento dessa lacuna, a pesquisa investigou o processo tradutório de textos literários, técnico-científico em Língua Portuguesa ou Língua de Sinais (Texto Fonte) para Libras ou Língua Portuguesa (Texto Alvo) e de interpretações em espaços culturais, como teatro, planetários, museus, entre outros.

É relevante ressaltar que, atualmente, diversos Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais/Língua Portuguesa (TILSP) destacam-se na tradução de materiais didáticos, na dublagem, na legendagem de vídeos e na interpretação em diversas situações ou contextos interpretativos, em maior proporção no campo educacional, religioso e midiático.

Embora existam significativas pesquisas relacionadas à tradução/produção literária, tradução científico-acadêmica e interpretações em espaços culturais em Línguas de Sinais, poucas são aquelas dedicadas ao estudo do processo tradutório e análise em si, ou à investigação das competências, habilidades, conhecimentos e estratégias necessárias aos tradutores literários ou a uma equipe de tradução. Considerando isso, realizou-se um estudo de caráter qualitativo sobre essas traduções e interpretações Português-Libras, coordenado por uma equipe de tradutores e intérpretes com determinadas funções, que produziu vídeo-traduções e, desde a seleção até a revisão, lidando com a diferença de modalidade, monitorando o processo de tradução e construindo a semelhança e performances tradutórias entre diferentes modalidades, levando em consideração os gêneros literários (poemas, roteiros culturais, peças teatrais, entre outros). Vale citar que esta equipe era composta também por editores, cinegrafistas e responsáveis pela montagem.

Por conseguinte, descreveu-se e detalhou-se as sistematizações ou abordagens e análises sistêmicas produzidas durante processos de tradução literária, técnico-científica e interpretações de contextos culturais. Discutiu-se também as implicações

da diferença de modalidade à atividade tradutória e interpretativa, a saber: o autor, o tipo de gênero literário, o leitor, as intenções, os fatores externos e internos e as normas literárias em outro sistema literário. Alguns elementos das interpretações de contextos culturais foram sistematizados e listados por Metzger (2010) e Pöchhacker (2010), sendo alguns deles, o paradigma e a convergência.

. No caso dessa pesquisa em tradução e interpretação de textos literários e contextos artístico-culturais para a Libras, vale lembrar que a Língua Portuguesa para os sujeitos surdos do território brasileiro possui o status de segunda língua, sendo a Libras a primeira Língua da comunidade surda ou língua de maior fluência dos surdos. Atualmente, evidenciamos a implementação de uma Educação Bilíngue para Surdos em alguns estados brasileiros.

Por ser um trabalho de caráter limitativo, o mesmo não pode abarcar uma quantidade excessiva (mas abarcou uma quantidade genuinamente representativa) de textos, fragmentos e contextos interpretativos. .

Para a realização de um projeto de traduzir em Língua Portuguesa-Libras ou vice-versa foi necessário considerar questões culturais e intermodais a fim de favorecer um diálogo entre surdos e ouvintes por intermédio da literatura traduzida para Libras.. Berman (2007), Venuti (2002) e Lambert (2001) afirmam a tradução como mediação entre culturas e sistemas literários, e conduzem a comentários críticos das diferentes etapas do processo tradutório, da possível função de uma tradução ética e da função do tradutor como incentivador ou não do etnocentrismo.

Vale mencionar, mais uma vez, que os textos selecionados apresentam diversos detalhes remetendo à identidade da nação brasileira, entre outros, que não devem ser negligenciados em um projeto tradutório voltado para os funcionamentos culturais e intermodais.

Em virtude da tradução intermodal, o exercício de revisar os vídeos é relevante para garantir a qualidade da tradução performática, por exemplo, pode-se perceber que o uso das expressões faciais requer muita atenção para contemplarem a prosódia, ironia e a incorporação dos personagens em Libras. Essa experiência entre revisores e

tradutores estabelece um diálogo com os tradutores literários e trazem à tona uma questão importante sobre o fator social da tradução, possibilitando a ampliação do conhecimento e das percepções visuais, culturais e cinematográficas. Essas são algumas particularidades dos projetos que trazemos para pensarmos questões teórico-práticas da tradução literária e da esfera artística Português-Libras.

REFLEXÕES FINAIS

Construir argumentos sobre a tradução literária e a interpretação em contextos artístico-culturais no par linguístico Português-Libras para pensar e discutir a formação de tradutores e intérpretes, além de consolidar as teorias de tradução e da interpretação são tarefas desafiadoras, pelo seguinte fato: as línguas em questão são de modalidades diferentes, ou seja, o canal de comunicação de uma é oral, vocal e auditivo (Português), e da outra gestual, visual e espacial (Libras). Este texto teve a pretensão de iniciar a discussão a partir das experiências vivenciadas enquanto tradutores e intérpretes de textos literários e contextos artístico-culturais, bem como docentes da área.

A aplicação das teorias de tradução neste trabalho ocorreu de forma ainda preliminar. Contudo, apontamos para a necessidade de um estudo apurado para refleti-las no caso das Línguas de Sinais. O teórico Even-Zohar (1981), por exemplo, disserta sobre os polissistemas literários afirmando que os mesmos possuem um grande potencial no campo dos Estudos da Tradução. Dessa forma, as possibilidades tradutórias e literárias pensadas nos projetos de extensão e de pesquisa podem ser observadas a partir do reconhecimento de que as traduções não ocorrem de forma isolada em uma cultura. Segundo Santos (2013), a seleção dos textos a serem traduzidos revela a intencionalidade e a escolha de um determinado grupo ou instituição localizada em uma determinada época e com fins específicos para os quais as obras a serem traduzidas se destinam. Este processo de seleção de alguns textos em detrimento de outros evidencia as relações de poder existentes

entre as diferentes culturas, definindo o que deve estar no centro e o que deve ficar na periferia do polissistema literário. Even-Zohar (1981, p.4) concebe as relações de poder entre “os elementos dos sistemas através das imagens de centro e periferia, sendo o centro o lugar ocupado por aqueles que detêm maior poder dentro de um sistema e a periferia a região ocupada por elementos menos dominantes ou hegemônicos”.

A contribuição teórica de Even-Zohar (1981) no sentido de compreender as relações que se estabelecem entre os textos selecionados e os não selecionados na tradução e interpretação de língua de sinais é útil para identificar os agentes que operam nos processos tradutórios. O crescimento qualitativo da subárea de TILS também passa pela compreensão das demandas linguísticas, culturais, semióticas e de infraestrutura que se colocam para os processos tradutórios, bem como para as pesquisas que se apresentam nessa perspectiva. Os projetos de pesquisa e de extensão aqui apresentados abrem possibilidades não apenas de dialogar teoricamente sobre a Tradução Cultural, mas também de visualizar outras articulações teóricas com os Estudos da Tradução, a exemplo de autores da Teoria dos Polissistemas e da Teoria Descritiva da Tradução. Tais teorias possibilitam uma genealogia da tradução literária em Línguas de Sinais, a descrição da construção histórica de um sistema literário traduzido ou um mapeamento das obras traduzidas referentes a textos literários e aos contextos artístico-culturais.

A inserção das esferas literária e artístico-cultural nos projetos de pesquisa e extensão mostrou-se como um elemento potencializador da formação de TILPS. A partir dessas experiências, sugerimos a inserção desses contextos nos currículos dos cursos de Tradução e Interpretação Português-Libras. Além disso, se realizarmos estudos comparativos de formações e atuações de diferentes Línguas de Sinais abriremos caminhos para a internacionalização dos Estudos da Tradução e Interpretação em Línguas de Sinais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRES, N. A. **Tradução de literatura infantil para libras: entre a construção de sentidos e o uso dos recursos linguísticos**. CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA, 3., Florianópolis, SC. Anais 2012, UFSC, Florianópolis, 2012.

ALVES, F. (Org.); PAGANO, A. S. (Org.); MAGALHÃES, C. M. (Org.). **Competência em Tradução: Cognição e Discurso**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

ANDRADE, B. L. L. **A tradução de obras literárias em Língua Brasileira de Sinais- Antropomorfismo em foco**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

_____. **A tradução de obras literárias em língua brasileira de sinais – antropomorfismo em foco**. CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA, 4., Florianópolis, SC. Anais 2014, UFSC, Florianópolis, 2014.

<http://www.congressotils.com.br/anais/2014/2953.pdf>

BASSNETT, S. **Estudos de tradução fundamentos de uma disciplina**. Traduzido por Viviana de Campos Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

BERMAN, A. **A tradução e a letra ou o albergue do longínquo**. Tradução de Marie-Hélène C. Torres, Mauri Furlan e Andréia Guerini. 2.ed, Tubarão: Copiart, 2007.

BRASIL. DECRETOOcreto-lei n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dez. 2000. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>.

Acesso: 20 mai. 2017. V

BRASIL. **Política Nacional de Extensão Universitária** / elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras.

74 p. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/prorext/arquivosdiversos/PNE_07.11.2012.pdf/view>.

CASTRO, N, P. **A tradução de fábulas seguindo os aspectos imagéticos dos planos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais.** CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA, 3., Florianópolis, SC. Anais 2012, UFSC, Florianópolis, 2012.

http://www.congressotils.com.br/anais/anais/anais2012_xx.pdf

EVEN- ZOHAR, I. **A Função do Polissistema Literário na História da Literatura.** Traduzido por Ubiratan Paiva de Oliveira. (1981).

GILE, D. **Local cognitive load in simultaneous interpretation and its implications for empirical research.** Forum 6:32, p. 59-67, 2008.

GREGGERSEN, G & SOUZA, S. X. **Pegadas & sinais interagindo em tradução:** aplicação de princípios normativos Surdos em uma proposta de solução tradutória de um trecho de uma das obras das “Crônicas de Nárnia”, de C. S. Lewis. In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA, 3., Florianópolis, SC. Anais 2010, UFSC, Florianópolis, 2012.

http://www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_traducao_surda_greggersensantos.pdf

HORWITZ, M. G. **Demands and Strategies of Interpreting a Theatrical Performance into American Sign Language.** Journal of Interpretation: Vol. 23: Iss. 1, Article 4, 2014.

HUMPHREY, J.; ALCORN, B. **So You Want To Be An Interpreter? An Introduction to Sign Language Interpreting.** 4th Ed. Seattle, WA: H & H Publishing Co., 2007.

JUNIOR, F.C.P & LIMA, D.A. **Tradução poética numa perspectiva cultural: “the raven” de edgar allan poe, do inglês para a libras.** CONGRESSO NACIONAL

DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA, 4., Florianópolis, SC. Anais 2016, UFSC, Florianópolis, 2016

<http://www.congressotils.com.br/anais/2016/3484.pdf>

KLAMT, M. M. **Tradução comentada do poema em língua brasileira de sinais “voo sobre rio”**. CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA, 4., Florianópolis, SC. Anais 2014, UFSC, Florianópolis, 2014.

<http://www.congressotils.com.br/anais/2014/2971.pdf>

LAMBERT, J. **Literary translation, research issues**. In: BAKER, M. Routledge Encyclopedia of Translation Studies. New York: Routledge, 2001.

LARROSA, J. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. Tradução Alfredo Veiga-Neto. Porto Alegre: Contrabando, 2016.

_____. **Linguagem e educação depois de Babel**. Belo Horizonte: Autentica, 2004.

LEITE, M. I. (Org.); OSTETTO, L. E. (Org.). **Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com a arte**. 3. Edição. Campinas: São Paulo. Papirus, 2010.

LIMA, D. A. **Missa do Galo em Libras: possibilidades tradutórias**. Mestrado em Estudos da Tradução. Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução. Universidade Federal do Ceará, 2017.

MARTINS, M.C. **Expedições Culturais. Guia de Educação de Museus do Estado de São Paulo: Expedições instigantes**. (Texto cedido pela fundação de artes Visuais do Merco Sul para curso de formação de mediadores da 4ª Bienal do Mercosul no ano de 2003).

_____. **Expedições Instigantes. In: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo**. (Org.). Expedições Culturais: Guia Educativo de Museus do Estado de São Paulo. São Paulo: 2003.

MASUTTI, M. L. **Tradução e interpretação em fronteiras literárias**. In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E

INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA, 1., Florianópolis, SC. Anais 2008, UFSC, Florianópolis, 2008.

<http://www.congressotils.com.br/anais/anais2008/MASUTTI-2008.pdf>

MORAES, C. D. **A literatura infantil: a transposição cultural para alunos surdos.** Dissertação (Mestrado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

METZGER, M. (2010). **Sign language interpreting: Deconstructing the myth of neutrality.** Washington, DC: Gallaudet University Press.

NAPIER, J.; MCKEE, R.; GOSWELL, D. **Sign Language Interpreting: theory & practice in Australia and New Zealand.** Sydney: The Federation Press, 2006.

NETO, V. S. S. **Tradução de música em língua de sinais: estratégias utilizadas na tradução e adaptação repensando uma nova poética.** CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA, 4., Florianópolis, SC. Anais 2014, UFSC, Florianópolis, 2014.

<http://www.congressotils.com.br/anais/2014/3063.pdf>

_____. **Para uma crítica poética-etnográfica da tradução para Libras do espetáculo teatral Tradição viva - Contos Africanos.** CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA, 4., Florianópolis, SC. Anais 2016, UFSC, Florianópolis, 2016. <http://www.congressotils.com.br/anais/2016/3484.pdf>

PEREIRA, M. C. P. **A interpretação da Libras para o Português Brasileiro: um estudo sobre as formas de tratamento.** 2014. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina.

PÖCHHACKER, F. **Conexões Fundamentais: Afinidade e Convergência nos Estudos da Interpretação.** Trad. Mylene Queiroz. Scientia Translationis, n. 7, UFSC, Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/13946>.

QUADROS, R. M.; SOUZA, S. X. **Aspectos da tradução/ encenação na Língua de Sinais Brasileira para um ambiente virtual de ensino:** práticas tradutórias do curso de Letras-Libras. In: QUADROS, R. M. de. (org). Estudos Surdos III. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara-Azul, 2008: 168-207.

RAMOS, C. R. **Literatura e Língua de Sinais:** uma proposta de tradução cultural. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Literatura. UFRJ, 1995.

_____. **Alice no país das maravilhas:** uma proposta de tradução cultural. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Literatura. Rio de Janeiro, UFRJ, 2000.

RESOLUÇÃO UFES. **Extensão Universitária.** Nº 46/2014. http://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_46.2014.pdf

RIGO, N. S. **Tradução de canções de LP para LSB:** identificando e comparando recursos tradutórios empregados por sinalizantes surdos e ouvintes. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

_____. **Tradução de canções de lp para libras:** identificando e comparando recursos tradutórios empregados por sinalizantes surdos e ouvintes. CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA, 4., Florianópolis, SC. Anais 2014, UFSC, Florianópolis, 2014.

<http://www.congressotils.com.br/anais/2014/3074.pdf>

ROCKS, S. (2011). **The theatre sign language interpreter and the competing visual narrative:** The translation and interpretation of theatrical texts to British Sign Language. In R. Baines, C. Marinetti, & M. Perteghella (Eds.), Staging and performing translation. New York, NY: Palgrave Macmillan.

RODRIGUES, C.H. **A interpretação para a língua de sinais brasileira: efeitos de modalidade e processos inferenciais.** 2013. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais.

SANTANA, J. B. M. **Fronteiras literárias: experiências e performances dos tradutores e intérpretes de Libras**. Dissertação (Mestrado em Curso de Pós-Graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

_____. **Tradução, interpretação e mediação em LIBRAS nos espaços de Artes e de Cultura na cidade de Vitória**. CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA, 4., Florianópolis, SC. Anais 2014, UFSC, Florianópolis, 2014.

<http://www.congressotils.com.br/anais/2014/3088.pdf>

SANTOS, S, A. **A tradução/interpretação de língua de sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010**. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

SEGALA, R. R. **Tradução Intermodal e intersemiótica/ interlingual: português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais**. 72f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Tradução), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SILVA, A. A. **Traduzindo a linguagem poética musical oral para a língua brasileira de sinais?** - considerações sobre a transcrição do hino de teresina (cineas santos/erisvaldo borges). In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA, 2., Florianópolis, SC. Anais 2010, UFSC, Florianópolis, 2010.

<http://www.congressotils.com.br/anais/anais2010/Anderson%20Almeida%20da%20Silva.pdf>.

SILVA, A. B. **A tradução de literatura infantil para língua de sinais: diálogos entre as ilustrações e o corpo sinalizante**. CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA, 4., Florianópolis, SC. Anais 2016, UFSC, Florianópolis, 2016.

<http://www.congressotils.com.br/anais/2016/3539.pdf>

SOUZA, L. M. S & CARVALHO, D. **Identificação da presença de elementos linguísticos da língua portuguesa em tradução de histórias infantis em libras**.

CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA, 3., Florianópolis, SC. Anais 2012, UFSC, Florianópolis, 2012.

http://www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_avaliacao_souzacarvalho.pdf

SOUZA, S. X. **Entre as arbitrariedades performáticas e as normatividades descritivas surdas: como a ferramenta glosinais (campello e castro, 2013) pode contribuir com procedimentos de tradução de poemas em língua de sinais na direção libras-português.** CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA, 4., Florianópolis, SC. Anais 2014, UFSC, Florianópolis, 2014.

<http://www.congressotils.com.br/anais/2014/3093.pdf>

STONE, C. *Toward a Deaf Translation Norm.* Washington. D.C.:Gallaudet University Press, 2009.

SUTTON-SPENCE, R. & QUADROS, R.M. **Poesia em Língua de Sinais:** traços da identidade surda. Estudos Surdos I. Petropolis, RJ: Arara Azul, 2006.

VAN DOORSLAER, L. **Mapping as a keyword-related tool underlying the online Translation Studies Bibliography.** *Target*, vol. 19, no 2, p. 217-233, 2007. TOURY, G. *Descriptive Translational Studies and beyond.* Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.

VENUTI, Lawrence. **Escândalos da tradução:** por uma ética da diferença. Trad. de Laureano Pelegrin et al. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

ZANETTIN, F, et.al. **Sketching landscapes in translation studies:** a bibliographic study. *Perspectives: studies in translatology*, vol. 23, no 2, p.161-182, 2015.

WEININGER, M. J & SUTTON-SPENCE, R. **Quando múltiplos olhares geram diferentes experiências de tradução ao português de um poema em libras: o caso de “homenagem santa maria” de godinho (2013).** CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA, 4., Florianópolis, SC. Anais 2014, UFSC, Florianópolis, 2014. <http://www.congressotils.com.br/anais/2014/2949.pdf>